

DISCURSIVIDADE NA MÍDIA SOBRE DILMA ROUSSEFF: EFEITOS-SENTIDO DE (IN)COMPETÊNCIA E DE (DES)HONESTIDADE¹

Leandro Chagas Barbosa (UESB)

chagasbarbosa@gmail.com

Maria da Conceição Fonseca-Silva (UESB)

con.fonseca@gmail.com

Joseane Silva Bittencourt (UESB)

ane.bittencourt@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa maior e tem por objetivo identificar e analisar o que é repetido e atualizado na discursivização midiática sobre o sujeito político Dilma Rousseff, no que se refere ao efeito de competência/incompetência e ao efeito de honestidade/desonestidade em relação a sua trajetória política. O *corpus* selecionado é constituído por matérias sobre política veiculadas em jornais e revistas, que circularam entre 2011 e 2021. Para a realização das análises, mobilizamos alguns postulados do quadro teórico da Análise de Discurso (AD), em especial os defendidos por Pêcheux (1983a; 1983b) acerca da memória discursiva e da relação estrutura e acontecimento. Os resultados indicaram que, nos discursos veiculados nas materialidades analisadas, há em funcionamento uma memória discursiva na qual Dilma é convocada a ocupar as posições-sujeito política honesta, porém incompetente. Os resultados mostraram que a regularidade dessa relação constitui o funcionamento de uma memória discursiva sobre Dilma, que perpassa o período de seus dois mandatos na presidência do Brasil e, ainda hoje, continua em funcionamento.

Palavras-chave:

Discurso. Mídia. Dilma Rousseff.

ABSTRACT

This paper presents partial results of a larger research and aims to identify and analyze what is repeated and updated in the media discourse around the political subject Dilma Rousseff, regarded to the competence/incompetence and the honesty/dishonesty effect in relation to her political trajectory. The selected corpus consists of articles on politics published in newspapers and magazines, which circulated between 2011 and 2021. To carry out the analyses, we mobilized some postulates from the theoretical framework of Discourse Analysis (AD), especially those defended by Pêcheux (1983a); 1983b) about discursive memory and the relationship between structure and event. The results indicated that, in the speeches conveyed in the

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – (UESB/Brasil).

analyzed materialities, there is a discursive memory at work in which Dilma is summoned to occupy the subject-positions honest politician, however incompetent. The results showed that the regularity of this relationship constitutes the functioning of a discursive memory about Dilma, which runs through the period of her two terms in the presidency of Brazil and, even today, continues to function.

Keywords:
Discourse. Media. DilmaRousseff.

1. Considerações iniciais

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa maior e tem por objetivo identificar e analisar o que é repetido e atualizado na discursivização midiática em torno do sujeito político Dilma Rousseff, no que se refere ao efeito de competência/incompetência e ao efeito de honestidade/desonestidade em relação a sua trajetória política.

Inicialmente, é preciso destacar que os estudos sobre mídia e política no Brasil passaram a ter bastante relevância a partir de meados dos anos 1980, principalmente com os processos que culminaram na reabertura política e a chamada nova democracia brasileira, ainda no final da mesma década. Tendo em vista que um percentual significativo da percepção que a população tem sobre a política no país se dá por meio da mídia, consideramos com Possenti (2007) que a mídia é a palavra que melhor designa a multiplicidade das formas de circulação de discursos; e, com Fonseca-Silva (2007a; 2008; 2009), que a mídia funciona como um lugar de memória discursiva e como lugar em que se dá a fabricação e veiculação de espetáculos políticos, entre outros.

Considerando o modo como alguns acontecimentos políticos do cenário brasileiro foram discursivizados na mídia, destacamos que, a partir do terceiro mandato dos governos do PT, um funcionamento discursivo pode ser observado em relação ao sujeito político Dilma Rousseff. Barbosa (2014) e Barbosa, Fonseca-Silva e Ventura (2017) mostram que Dilma assumiu o primeiro mandato de seu governo, em 2011, com um alto índice de popularidade e, discursivamente, foi convocada a ocupar a posição-sujeito honesta e que enfrentava a corrupção, até dezembro de 2013. A partir de então, a mídia inicia o processo de circulação-confronto de enunciados que colocaram em questão a competência de Dilma enquanto política e gestora, principalmente no que se refere a sua conduta diante da crise econômica que o Brasil começou a enfrentar.

Isso posto, interessa-nos analisar o que é repetido e atualizado sobre competência/incompetência e honestidade/desonestidade acerca do sujeito político Dilma Rousseff durante seus dois mandatos, no processo de *impeachment* e período pós *impeachment*, e identificar os efeitos-sentido.

2. *Material e método*

Para a realização das análises, mobilizamos conceitos e pressupostos do quadro teórico da Análise de Discurso (AD), principalmente os postulados defendidos por Pêcheux (1983a; 1983b). Este autor considera que na língua o sentido não é evidente, não é transparente, e que, assim, todo gesto de leitura/interpretação está sujeito à equívocidade da língua. Define, então, o discurso como sendo efeito de sentidos entre locutores, sendo um objeto sócio-histórico em que o linguístico está pressuposto (Cf. ORLANDI, 2005).

Pêcheux (1983a) pensa o discurso na relação estrutura e acontecimento, cujo pressuposto é o de que um acontecimento discursivo se dá no encontro de uma atualidade e de uma memória. O acontecimento, para o autor, é um elemento histórico descontínuo, exterior, acidental, singular, não previsível (PÊCHEUX, 1983b); e a memória é pensada como

[...] estruturação de materialidade discursiva complexa, estendida em uma dialética da repetição e da regularização [...] aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível. (PÊCHEUX, 1983b, p. 52)

Tendo em vista que a análise de dispositivos midiáticos ajuda a compreender o funcionamento dos variados sujeitos em nossa sociedade, como salienta Fonseca-Silva (2007a; 2007b; 2007; 2008; 2009), o conjunto de formulações que servirá de *corpus* para este trabalho é constituído por matérias sobre política veiculadas em sites de jornais e revistas que circularam entre os anos 2011 e 2021.

As sequências discursivas (SDs) apresentam uma materialidade significativa do tema tratado, levando em consideração que todo e qualquer enunciado está sujeito à interpretação e que qualquer tipo de conjunto de enunciados pode servir de *corpus* para a AD (Cf. PÊCHEUX, 1983a).

3. Resultado e discussão

As sequências discursivas (SDs) selecionadas para análise referem-se a três momentos em que Dilma Rousseff ocupa lugares sociais distintos: o de presidente, o de réu no processo de *impeachment* e o de ex-presidente.

As primeiras materialidades significantes que selecionamos para este trabalho (SD-1 e SD-2) foram veiculadas no site *Portal R7*, em 22 de setembro de 2014, e cuja matéria é relacionada às eleições presidenciais que ocorreriam naquele ano. A reportagem apresenta uma fala de FHC sobre o tema “escândalo da Petrobras” e na qual o ex-presidente faz críticas ao governo Dilma. Na matéria, FHC diz acreditar na honestidade de Dilma, mas não na do ex-presidente Lula, como pode ser observado abaixo:

SD-1: “Lula tem que se explicar com Deus, diz FHC” [...] “Tucano disse que acredita na honestidade de Dilma, mas foi irônico ao ser questionado sobre Lula”².

SD-2: “[...] mas que isso não a exime de ser cobrada pelo caso” [...] “Ou é incompetente ou conivente, e precisa ser cobrada”³.

Na primeira sequência discursiva, Dilma é convocada a ocupar a posição-sujeito honesta, em contraposição à posição na qual o ex-presidente Lula é convocado a ocupar. Aqui, é produzido um efeito de que o chamado escândalo de corrupção envolvendo a Petrobras tem ligação com o ex-presidente – ou com o governo Lula – e não estaria ligado diretamente a então presidenta Dilma Rousseff. Na sequência discursiva seguinte, identificamos na materialidade significativa que o sentido da palavra honestidade é posto em relação com os sentidos de incompetência e de conivência, sendo estes dois últimos em relação de alternância. Nessa relação, Dilma é honesta por ser incompetente ou seria desonesta por ter sido conivente no caso Petrobras. Assim, no jogo discursivo apresentado nessas duas SDs, o efeito de honestidade está ligado ao efeito de incompetência, no que se refere ao sujeito político Dilma Rousseff.

² Disponível em: <https://noticias.r7.com/eleicoes-2014/lula-tem-que-se-explicar-com-deus-diz-fhc-22092014>. Acesso em 05 jul. 2021.

³ Disponível em: <https://noticias.r7.com/eleicoes-2014/lula-tem-que-se-explicar-com-deus-diz-fhc-22092014>. Acesso em 05 jul. 2021.

Podemos verificar que esse efeito reaparece modificado também na SD-3, em que destacamos o título de uma notícia publicada no site *Correio Brasiliense*, em 16 de dezembro de 2016:

SD-3: “‘Cúmplice ou incompetente?’ Dilma se irrita com pergunta em entrevista”⁴.

Segundo a matéria, em uma entrevista para o programa da rede *Al Jazeera*, Dilma respondeu questionamentos sobre o chamado escândalo de corrupção na Petrobras. Considerando a materialidade significativa presente neste enunciado, identificamos no jogo entre as palavras “Cúmplice” e “incompetente” um efeito-sentido de que a honestidade do sujeito político Dilma é legitimada por sua incompetência. E nesse jogo discursivo, Dilma só pode ocupar ou a posição-sujeito honesta (mas incompetente) ou a posição-sujeito competente (mas cúmplice, portanto, corrupta). Nesse sentido há sempre a produção de um efeito-sentido que a desabona como política. Assim, não ocupar um desses dois lugares implica sair da ordem discursiva, e isso se materializa na reação de irritação da parte de Dilma, por estar num lugar de não identificação com os quais ela é convocada a ocupar na entrevista.

Em seguida, a matéria publicada no site *Infomoney*, em 06 de novembro de 2014, apresenta o seguinte título:

SD-4: “Dilma é honesta, bem intencionada e faz algumas trapalhadas, Diz Delfim Netto”⁵.

Na referida reportagem, é relatado que Delfim Netto (Ex-ministro da Fazenda, da Agricultura e da Secretaria do Planejamento da Presidência, nos anos 1970 e 1980), em evento da Acrefi, ao tratar do tema crise econômica no governo Dilma, faz um ‘elogio crítico’ à presidente – cuja fala está reproduzida no título.

Ainda conforme a mesma matéria, ao ser questionado sobre “o estado de pessimismo de alguns brasileiros”, o ex-ministro diz que

SD-5: “Nem Dilma nem os economistas têm a capacidade de acabar com o Brasil”⁶.

⁴ Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/politica/2016/12/16/interna_politica,561591/cumplce-ou-incompetente-dilma-se-irrita-em-entrevista.shtml. Acesso em 05 jul. 2021.

⁵ Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/dilma-e-honesta-bem-intencio-nada-e-faz-algumas-trapalhadas-diz-delfim-netto/>. Acesso em 06 jul. 2021.

As SDs 4 e 5 apresentam um funcionamento que caracteriza o sujeito político Dilma, na medida em que atualiza efeitos-sentido de que ela é honesta e faz trapalhadas. Aqui, o sentido de honestidade está mais uma vez ligado a um outro sentido, o de atrapalhada, ou aquela que não exerce bem a sua função, não por má vontade, mas por não saber ou não ter experiência ou expertise para exercê-la da forma esperada. Este último sentido é reforçado na materialidade da SD-4, na qual identificamos que Dilma apresenta problemas na área da gestão da economia do país em seu governo. Nas posições identificadas, Dilma é um sujeito político honesto, mas faz trapalhadas, não cumpre bem seu papel de gestora, sobretudo na área econômica. Na memória discursiva do que é repetido e atualizado, Dilma é convocada novamente a ocupar a posição-sujeito incompetente e honesta.

Dando seguimento às análises, apresentamos um outro grupo de seqüências discursivas, agora relacionadas direta ou indiretamente ao processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff.

A matéria veiculada no site *BBC News Brasil*, em 18 de abril de 2016, intitulada “De Lula a FHC: dez frases sobre Dilma”, apresenta falas de sujeitos políticos acerca da então presidenta Dilma Rousseff, pouco antes de sofrer o processo de *impeachment*. Dentre as transcrições de algumas falas, há na matéria frases da própria Dilma e de outros políticos, como Paulo Maluf, do qual selecionamos a SD-6. A SD-7 destaca a legenda que acompanha a foto de Paulo Maluf na mesma matéria:

SD-6: “Tenho muito respeito pela pessoa física da presidenta Dilma. Por todas as informações que tenho, e tenho informações na área econômica e política, ela é uma mulher correta e honesta”⁷.

SD-7: “Paulo Maluf (PP-SP), deputado federal, em entrevista à BBC Brasil publicada no último dia 8; mesmo assim, ele disse que votaria pelo *impeachment* para não compactuar com “negociata” entre seu partido e o governo”⁸.

A próxima SD-8 foi extraída do título de uma matéria publicada no site *Uol* notícias, em 04 de dezembro de 2015, e apresenta trechos de

⁶ Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/dilma-e-honesta-bem-intencio-nada-e-faz-algumas-trapalhadas-diz-delfim-netto/>. Acesso em 06 jul. 2021.

⁷ Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160415_frases_dilma_ab. Acesso em 06 jul. 2021.

⁸ Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160415_frases_dilma_ab. Acesso em 06 jul. 2021.

uma entrevista do então prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, concedida ao canal de TV *Bloomberg*.

SD-8: “Paes diz que Dilma é honesta e não vê razão para processo de impeachment”⁹.

E, por fim, as SDs 9 e 10 apresentam dois títulos de matérias que materializam trechos de falas do ex-presidente Michel Temer acerca de Dilma Rousseff. A primeira, publicada no *site* da revista *Veja* em 17 de dezembro de 2018, foi extraída de uma entrevista concedida ao programa “Poder em Foco”, do SBT, no mesmo ano. A segunda matéria é um recorte da entrevista publicada pelo *site Uol* notícias, em 29 de janeiro de 2021.

SD-9: “Temer elogia Dilma: é uma senhora correta, honesta.”¹⁰

SD-10: “Temer diz que Dilma tinha honestidade ímpar e caiu por pressão das ruas.”¹¹

Nas sequências discursivas SDs 6, 7, 8, 9 e 10, podemos identificar, na regularidade do acontecimento, o funcionamento de uma memória na qual Dilma é convocada a ocupar a posição-sujeito honesta. Nesse espaço de necessidade equívoca (PÊCHEUX, 1983a) materializado nas SDs, verificamos que o efeito-sentido de honestidade está em funcionamento na relação Dilma com política, com gestão econômica e, por fim, com processo de *impeachment*. Nas SDs 6 e 7 identificamos também que na formulação “tenho muito respeito pela pessoa física de Dilma” há uma separação entre Dilma como lugar de pessoa física e Dilma como o lugar da presidente, instituição, governo. Assim, o respeito a que se refere o sujeito político Maluf é direcionado à pessoa de Dilma, mas não à presidenta Dilma, por quem ele votaria em favor do *impeachment*.

Nesse sentido, podemos afirmar que os efeitos-sentidos identificados nos enunciados linguísticos analisados neste trabalho participam de um entrecruzamento de discursos que podem ser retomados e atualizados, formando assim, no sentido postulado por Pêcheux (1983a), uma

⁹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2015/12/04/paes-diz-que-dilma-e-honesta-e-nao-ve-razao-para-processo-de-impeachment.htm>. Acesso em 06 jul. 2021.

¹⁰ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/temer-elogia-dilma-e-uma-senhora-correta-honesta/>. Acesso em 07 jul. 2021.

¹¹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/01/29/temer-diz-que-dilma-tinha-honestidade-imp-ar-e-caiu-por-pressao-das-ruas.htm>. Acesso em 07 jul. 2021.

memória discursiva em torno de Dilma Rousseff, no que diz respeito ao(s) sentido(s) de (des)honestidade e (in)competência.

4. Considerações finais

Neste trabalho, consideramos que: i) a mídia tem um lugar de destaque no que diz respeito à fabricação da espetacularização na sociedade contemporânea: ii) a mídia podemos observara multiplicidade das formas de circulação de discursos. Os resultados indicaram que, na discursivização midiática sobre Dilma Rousseff, nos dois períodos de seu governo, o que é repetido e atualizado é resultado do funcionamento de uma memória, na qual ela é convocada a ocupar as posições-sujeito de política honesta, mas atrapalhada e incompetente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. C. *Mídia e discursividade; Dilma, Lula, radicais do PT e corrupção*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014. 83f. <https://doi.org/10.54221/rdtppglinuesb.2014.v2i1.43>. Acesso em: 30 jun. 2021.

_____; FONSECA-SILVA, M. da C.; VENTURA, A. Dilma e “radicais do PT”: uma análise discursiva (Dilma and “radicals of the PT”: a discursive analysis). *Estudos da Língua(gem)*, v. 15, n. 2, p. 99-117, [s.l.], 2017. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v15i2.3546>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/3546>. Acesso em: 30 jun. 2021.

FONSECA-SILVA, M. da C. *Poder-saber-ética nos discursos do cuidado de si e da sexualidade*. Vitória da Conquista: UESB, 2007a.

_____. Mídia e Lugares de Memória Discursiva. In: FONSECA-SILVA, M. C. POSSENTI, S. (Org.). *Mídia e Rede de Memória*. 1. ed. Vitória da Conquista: UESB, 2007b. p. 11-37

_____. O sentido como efeito de e bases simbólicas de significação. In: INDURSKY, F; FERREIRA, M.C.L. *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos e confrontando limites*. São Carlos: Claraluz, 2007c. p. 207-12

_____. da C. Entre o verbal e o não verbal: memória e encenação discursiva da corrupção em *Veja*. In: XXIII Encontro Nacional da ANPOLL, 2008, Goiânia. XXIII Encontro Nacional da ANPOLL – Grupo de trabalho em Análise do Discurso, 2008. p. 1-3

_____. Funcionamento discursivo e cenas validadas de escândalos na esfera do poder político. *Estudos Linguísticos*, v. 38, p. 193-203, São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_15.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

ORLANDI, Eni P. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso (Michel Pêcheux et l'Analyse de Discours). *Estudos da Língua(gem)*, v. 1, n. 1, p. 9-13, [s.l.], jun. 2005. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/973>. Acesso em: 08 nov. 2019. doi: <https://doi.org/10.22481/el.v1i1.973>.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 6. ed. Campinas: Pontes, 2012. (Edição Original: 1983a)

_____. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. *Papel da memória*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010. p. 49-57 (Edição original: 1983b)